



BIBLIOTECA PÚBLICA DE BARREIRINHA E O ABANDONO DAS CASAS DO POETA THIAGO DE MELLO (AMAZONAS)

PUBLIC LIBRARY OF BARREIRINHA AND THE ABANDONMENT OF THE HOUSES OF THE POET THIAGO DE MELLO (AMAZONAS)

Soraia Pereira Magalhães - soraia.mag@gmail.com

Eixo temático 2: O Advocacy de todo dia

INTRODUÇÃO

No Amazonas, o município de Barreirinha está distante da capital Manaus cerca de 375 Km (em linha reta) e por meio fluvial cerca de 420 Km. Com estimativa populacional em torno de 32.919 mil habitantes, conta com populações indígenas e comunidades quilombolas. (IBGE, Barreirinha, 2022).

Conhecida como Princesinha do Andará, Barreirinha é a terra em que nasceu Thiago de Mello, um dos grandes poetas brasileiros, com obras traduzidas em diversos países. Nascido em 31 de março de 1926, viveu períodos de sua juventude em Manaus e Rio de Janeiro e durante a ditadura militar, esteve exilado no Chile e outros país. Foi amigo de Pablo Neruda e tantos outros escritores, alguns chegaram inclusive a visitá-lo no município de Barreirinha. Sua obra reflete aspectos relacionados aos direitos humanos, bem como a natureza e o entorno amazônico. De sua relação de amizade com o arquiteto e urbanista Lúcio Costa (muito lembrado especialmente pelo Plano Piloto de Brasília), foram encomendados 3 projetos para serem executados em Barreirinha e conforme apontou MURTA (2017, n.p), o primeiro projeto datava de 1978, com “[...] a casa de Porantim do Bom Socorro. O segundo projeto corresponde a anexos do primeiro – biblioteca Moronguetá e o Torreão, já na década de 1980 -, e o último, de 1987, a casa do Paraná do Ramos. ”

As obras de Thiago de Mello, bem como sua influência na cultura amazônica são consideráveis, dentre seus trabalhos sejam na poesia e prosa destacam-se A lenda da Rosa (1952), Faz escuro mas eu Canto (1956), Os Estatutos do Homem, 1977, Vento Geral e muitos outros.



Do ponto de vista biblioteconômico, suas vivendas antes mesmo de terem sido repassadas para o estado, tiveram fortes relações com os espaços de bibliotecas, infelizmente sua biblioteca pessoal intitulada Moronguetá foi demolida, essa informação foi apontada por MURTA (2017, n.p), onde afirma que possivelmente o fato ocorreu em 2013 “[...] em seu lugar foi erguido galpão de alvenaria de tijolo cerâmico maciço com autoria desconhecida.”

O contexto de abandono foi também apresentado por NASCIMENTO (2015, p. 87, apud Leal, 2013), onde relata que:

Em passagem por Barreirinha, para onde levava uma equipe de reportagem da Folha de São Paulo em setembro de 2013, o poeta retornou à casa do Paraná do Ramos e ao Porantim do Bom Socorro. No lugar onde deveria estar o Memorial Thiago de Mello, o cenário é de completo abandono. Desenhos originais de Lucio Costa se acham caídos no chão e a cama, quebrada, jogada em um quarto minúsculo. Dor para o poeta: "Uma das maiores tristezas que já tive em minha vida é isso acontecer na terra onde nasci. É a expressão da cultura do Brasil", diz, indignado. "Eu não devia ter voltado".

De acordo com informações contidas no Dossiê Patrimônio Thiago de Mello “O primeiro Acervo de Thiago (biblioteca, correspondências, honorárias e obras de arte) está sob a guarda da Universidade Federal do Amazonas - UFAM e o segundo Acervo está sob a guarda da Universidade Estadual do Amazonas - UEA.” (Dossiê Patrimônio, 2017, n.p).

O fato de uma de suas casas construída no município de Barreirinha ter sido destinada a receber não apenas a biblioteca municipal, mas também o espaço de memória do poeta, deveria ter requerido especial atenção.

Em vista do exposto, ainda que esse artigo apresente informações datadas, tem como principal objetivo estimular debates, bem como denunciar o contexto em que se encontrava a biblioteca pública do município de Barreirinha no período entre 2015 a 2019, bem como apresentar a negligência do estado com o patrimônio histórico, arquitetônico e bibliográfico do município em questão.

METODOLOGIA UTILIZADA

O trabalho recebeu influências dos estudos desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia – NEPECAB, onde entre outras coisas instiga pensar a biblioteca pública em sua intrínseca relação com o ambiente



urbano. A metodologia NEPECAB propõe estudos sobre a rede urbana na Amazônia, por meios de níveis interpretativos no campo das cidades, essa demanda ocorre por meio da sistematização de informações. (SCHOR e OLIVEIRA, 2011). O estudo, favoreceu a identificação de bens culturais, além das casas de Thiago de Mello, Barreirinha também possuía um teatro e uma arena cultural para realização de festas.

A investigação foi realizada *in loco*, sendo utilizados como instrumentos de trabalho, o diário de campo, a observação direta e a pesquisa documental.

Por pesquisa de campo, Gerhardt e Silveira (2009, p. 37, apud Fonseca, 2002), orientam que essa etapa “Caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)”

A proposta desde o princípio seguia como definição norteadora os aspectos conceituais contidos no Manifesto da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Públicas (2022), o documento que acaba de ser atualizado e que tem influenciado diversos países a dotarem suas cidades com bibliotecas públicas, atenta para questões que envolvem processo de implantação e existência de espaços, integração com as comunidades, quadros funcionais, acervos e serviços com atenção a todos os públicos.

Esse estudo se junta a outras pesquisas realizadas em cidades do Amazonas, que fazem parte da tese doutoral “Bibliotecas invisíveis: sistemas, cidades e representações sociais de bibliotecas públicas no estado do Amazonas, Brasil”, que teve por fim, entre outras coisas, compor uma visão diagnóstica da realidade de bibliotecas públicas no estado. O enfoque em específico, nesse caso é o município de Barreirinha, sua biblioteca pública e as casas do poeta Thiago de Mello.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ricardo Queiroz Pinheiro (2009), no artigo ‘Biblioteca Pública: seu lugar na cidade’, aponta que: “A biblioteca pública, assim como a escola, a delegacia e o centro de saúde, é um serviço público tradicional e conhecido do morador da cidade. Isso não significa que seu papel esteja claro e tampouco seja imutável.” Efetivamente as palavras ‘biblioteca pública’ soam como elemento familiar, o que não quer dizer que sejam compreendidas, em várias cidades amazonenses, os espaços de bibliotecas



públicas existentes, são vistos como reservados à comunidade estudantil, ainda que poucos façam relevante uso dos espaços. Magalhães (2021, p. 576) que desenvolveu estudo com base na Teoria das Representações sociais (Moscovici), em cidades amazônicas, tendo ouvido prefeitos, trabalhadores que atuavam nos espaços de bibliotecas, além de indígenas e população em geral, concluiu que a grande maioria apresentava desconhecimento sobre a função social da biblioteca pública.

A importância das bibliotecas públicas, porém, no ambiente das cidades e no modo de viver dos cidadãos se faz urgente, pois conforme orienta o Manifesto da IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas (2022):

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A construtiva e o desenvolvimento da democracia dependente da participação educação, bem como no acesso gratuito e ilimitado ao conhecimento, pensamento, cultura e informação. (MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2022, tradução nossa).

A atualização do Manifesto da IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas (2022), acrescenta que entre outras coisas, as bibliotecas públicas devem ser espaços propícios para atuar na luta pelo desenvolvimento sustentável, com atenção para questões do multilíngüístico e inclusão digital. Alinhar as ações das bibliotecas públicas do Amazonas aos objetivos de desenvolvimento sustentável, consiste em desafio que precisa ser encampado e o ponto de partida deve ser a luta por gerar compreensão sobre o papel das bibliotecas públicas nas cidades e conscientização sobre o grau de investimento para atender suas finalidades.

Lembrando que inserido na Amazônia, o Amazonas depende de atenção à sua rica diversidade geográfica, cultural e humana, sendo inclusive o estado brasileiro com maior quantitativo populacional indígena do país, fator que faz desses aspectos absolutamente relevantes.

A negligência, porém, voltada para as bibliotecas públicas no estado do Amazonas são significativas, MAGALHÃES (2021, p. 570), que analisou a gestão do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Amazonas (SEBP/AM), no período em que ocorria a implantação de bibliotecas públicas por meio do Programa Livro Aberto (2004/2011), concluiu que:



[...] com sua base fixada em Manaus o SEBP/AM não desenvolveu diálogo ou atuação voltada para a promoção das bibliotecas públicas diante do Programa Livro Aberto, que alcançando mais de 85% do estado, sem acompanhamento e principalmente sem viabilizar capacitação de pessoal para atuar nas bibliotecas públicas criadas, não contribuiu para tornar a imagem desse equipamento valorizado nas áreas urbanas das cidades.

A Biblioteca Pública de Barreirinha, não nasceu decorrente do Programa Livro Aberto, contudo recebeu recursos federais para sua modernização. Vejamos a seguir o resultado de investigação de campo realizada em Barreirinha, em 2015.

AS CASAS PORANTIM DO BOM SOCORRO E CASA DO RAMOS

Consideradas espaços icônicos na cidade, as casas que pertenceram a Thiago de Mello, em Barreirinha respondem pelos nomes: Porantim do Bom Socorro e Casa do Ramos. Thiago de Mello quis homenagear seus antepassados e também as águas do rio.

No caso Porantim, é o Remo Sagrado da nação Sateré Mawé e Bom Socorro é o nome do lugar onde o poeta nasceu. A Casa do Ramos, faz referência ao Paraná do Ramos, que margeia e corre em frente à casa. (Dossiê Patrimônio, 2017, n.p).

O grande terreno que circunda a casa Porantim do Bom Socorro impressiona. Localizada distante do rio, na área urbana da cidade, apresentava em 2015, grave estado de abandono, onde pichações e sujeira demonstravam a negligência do poder público com o local.

Figura 1. Barreirinha. Casa Porantim do Bom Socorro



Fonte: Trabalho de campo, 2015



Observe na figura 1 que insetos, conhecidos no Amazonas como Caba, haviam se instalado no ambiente e de forma quase irônica, eram os seres que pareciam exercer alguma influência repercutindo como guardiães, dificultando a entrada de humanos que poderiam danar ainda mais o ambiente.

A outra casa, a Casa do Ramos, localizada junto à margem do Paraná do Ramos passou a sofrer maiores ameaças não apenas com a ação das cheias do rio, mas pela visão inconsequente do poder público, quando surgiram propostas de demolição durante as obras realizadas na orla da cidade. Na época (2013), a notícia causou comoção e mobilizações públicas. O próprio Thiago de Mello, viabilizou ações em prol de que as edificações fossem tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAM. O mais grave era que justamente na Casa do Ramos, havia sido instalada a biblioteca pública municipal, numa proposta de junção com o ambiente bibliográfico e memorial. A ideia era que na área térrea da casa funcionasse a biblioteca pública e na parte superior, um espaço museológico em memória do poeta.

A escolha não foi bem acertada, tendo em vista que havendo duas edificações espetaculares em termos de espaços e acervos, o ideal teria sido a instalação da biblioteca pública na Casa Porantim do Bom Socorro, pois possuindo 3 pisos, absorveria todos os ambientes necessários para a criação de uma magnífica biblioteca pública, atentando para os espaços destinados às crianças, as populações indígenas, aos idosos, com boa distribuição para acervos de diversificadas áreas, salões de leitura, espaços para atividades de estudo, criação e ócio com a área externa integrada ao meio ambiente. Distante também das possibilidades de inundações e por conseguinte destruição dos materiais, em vista das cheias do rio.

Mas foi na Casa do Ramos que foi instalada a Biblioteca Municipal, recebendo o nome de Biblioteca Memorial Thiago de Mello. O local possuía excelentes características para funcionar como Museu Casa, por ser pequenina, acolhedora e por oferecer uma das lindas vistas para o Paraná de Ramos.



RESULTADOS: BIBLIOTECA MEMORIAL THIAGO DE MELLO

Constava na lista do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), que o município de Barreirinha possuía a Biblioteca Memorial Thiago de Mello (SNBP, 2015), contudo diante da investigação de campo realizada ao município em 2015, foi possível constatar que a Biblioteca estava desativada. Na busca por informações sobre o local, recorri a Murta (2017, n.p), que apontou:

Após a venda da edificação para o município de Barreirinha em 2005, essa foi transformada em Memorial Thiago de Mello, com todo acervo bibliográfico cultural e arquitetônico doado por ele próprio. Frente às recorrentes enchentes, a casa foi atingida entre os anos de 2009 e 2012, com comprometimento de suas estruturas.

Não foi possível obter outras informações sobre o processo de implantação da biblioteca ou do memorial, o certo é que alguns objetos foram preservados, pelo menos por algum tempo. Em 2015, ainda era possível observar no ambiente a cama de Thiago de Mello, suas estantes, livros, quadros, máquina de escrever, etc.

Da experiência pessoal observada, devo dizer que a vista para o Paraná de Ramos, em frente à Casa do Ramos era preciosa, observe na figura 2 que as janelas da edificação foram criadas visando favorecer o arejamento do espaço, fator que nos leva a pensar como deve ter sido aprazível o local em seus momentos de vivências.

Figura 2. Barreirinha. Fachada da Casa do Ramos



Fonte: Trabalho de campo, 2015



Quanto ao espaço reservado à Biblioteca Municipal, havia sido inserida na parte de baixo do imóvel, com materiais que mesclavam novos e velhos livros, alguns estavam guardados em caixas e a maioria trazia carimbos do acervo que referendava a origem vinculada aos Kits do Programa Livro Aberto.

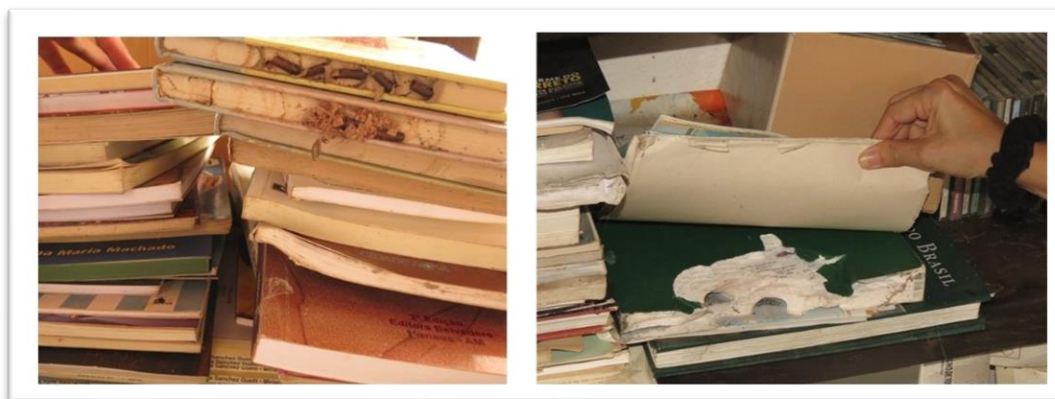
Figura 3. Barreirinha. Espaço térreo, mesas, estantes e livros sem uso.



Fonte: Trabalho de campo, 2015

O local, muito empoeirado gerava conseqüentemente problemas para os livros que se apresentavam úmidos, sujos e carcomidos pelas traças. Barreirinha havia recebido Kit de Modernização do Programa Livro Aberto em 2008, no valor R\$ 30.504,98 (MEMORANDO SEI n. 98, 2017).

Figura 4. Barreirinha. Livros e traças



Fonte: Trabalho de campo, 2015



Em vista do contexto encontrado em 2015, foi possível confirmar que a biblioteca havia sido desativa. Em 2019, visando acompanhar a possível revitalização da biblioteca pública no município, em solicitação realizada por meio do Portal da Transparência sobre a condição da biblioteca pública de Barreirinha, foi obtida a seguinte resposta:

Boa tarde, em resposta a vossa solicitação, informamos que tal Biblioteca Pública foi desativada no ano de 2016 para atender a reforma do local, culminando até os dias de hoje sem respostas concretas, pois trata-se de convênio com o Governo do Estado. Em virtude das ocorrências na troca de Governadores, as tratativas de soluções tornaram-se um tanto difíceis. (Prefeitura de Barreirinha, 2019).

A informação recebida por e-mail, por parte da Prefeitura Municipal de Barreirinha, em 29 de abril de 2019, tornou possível confirmar que passados 4 anos da investigação realizada in loco, a gestão pública do município não havia tomado providências em prol da restauração do espaço físico, onde outrora esteve inserida a biblioteca pública e, por conseguinte o Memorial Thiago de Mello. Tendo tido acesso ao plano de governo do prefeito Glênio Seixas, eleito para a gestão 2017-2020, constava que iria viabilizar a “construção de uma biblioteca pública na sede do município e uma em cada distrito”. (Seixas, 2016). Nessa fala, o prefeito da época não se comprometia com a restauração das edificações/casas de Thiago de Mello. O descaso público se mostra latente com o patrimônio arquitetônico, bem como com a existência histórica da biblioteca pública no município, haja vista que da forma apresentada, não constavam ideias em torno de restauração ou revitalização das casas ou da própria biblioteca pública outrora existente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação in loco ao município de Barreirinha realizado em 2015, proporcionou conhecer a condição física de duas das casas do poeta e escritor Thiago de Mello, em específico às Casa Porantim do Bom Socorro e Casa do Ramos. O estado de abandono e descaso público com ambas edificações eram graves.

Especificamente quanto a biblioteca municipal, apresentada à época como Biblioteca Memorial Thiago de Mello, estava desativada. O espaço ainda existia e possuía em caixas e em algumas estantes, alguns livros e materiais, mas não contava



com funcionários, apenas um vigia guardava o espaço poeirento e desorganizado. Indagado se haviam pessoas da cidade que buscavam a biblioteca, afirmou que raramente, a maioria dos que vinham eram os de “fora”.

A investigação realizada em abril de 2015 possibilitou perceber o abandono por parte do poder público com o legado deixado por Thiago de Mello, sejam por meio dos espaços arquitetônicos, bibliográficos e culturais do município de Barreirinha. Foi possível concluir que o potencial do município em termos culturais e arquitetônicos eram relevantes, fator que levou a refletir sobre as competências da Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas e da Prefeitura de Barreirinha, em lidar com ações dessa natureza.

Um dos objetivos dessa comunicação foi trazer à tona o problema que permanece sem avanços e com pouca visibilidade no ambiente amazônico. Creio ser importante enquanto Bibliotecária, ser voz que possa ecoar contextos dessa natureza e por esse motivo, vi no 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, a oportunidade de expor o abandono a que foi submetido o patrimônio histórico e cultura do município de Barreirinha, problema que consiste em omissão tripla, que depõe contra as personalidades culturais de Thiago de Mello e Lúcio Costa, bem como contra a própria biblioteca pública municipal.

Em vista do exposto e pensando na perspectiva das bibliotecas por um mundo melhor, bem como no campo de ações, enquanto profissionais em termos de posicionamentos, pergunto: que estratégias poderíamos utilizar para contribuir pela reativação da biblioteca pública do município de Barreirinha? De que forma podemos lutar para que o poder público empreenda ações em prol da restauração das casas do poeta Thiago de Mello?

REFERÊNCIAS

Dossiê: **Patrimônio Histórico, Thiago de Mello**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/71860969-Dossie-patrimonio-historico-thiago-de-mello.html>. Acesso em: 11 jul. 2022

IFLA/UNESCO.MANIFESTO IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas: 2022. Disponível em:



<https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/2006/1/IFLA-UNESCO%20Public%20Library%20Manifesto%202022.pdf>

Acesso em: 1 set. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Barreirinha**. Histórico. 2022. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/barreirinha/historico>. Acesso em: 6 jul. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Barreirinha**. Panorama. 2020. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/barreirinha/panorama>. Acesso em: 6 jul. 2022.

GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MAGALHÃES, Soraia Pereira. **Bibliotecas invisíveis**: sistemas, cidades e representações sociais de bibliotecas públicas no estado do Amazonas, Brasil. 2021. 541 f. Tese. (Doctorado Formación en la Sociedad del Conocimiento) – Universidad Salamanca, Espanha, 2021. Disponível em:

https://knowledgesociety.usal.es/sites/default/files/tesis/TESE_Soraia%203%20novembro%202021.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

MEMORANDO SEI n. 98. **Relação com os municípios contemplados no Amazonas e a composição dos Kits do Programa Livro Aberto**. Sistema Acesso à Informação, Brasília, 2017.

MURTA, Januaceli Felizardo. Lúcio Costa: 3 projetos para Thiago de Mello. I **Simpósio Científico ICOMOS**, Brasil Belo Horizonte, de 10 a 13 de maio de 2017.

Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/59829.pdf>. Acesso em 10 jul. 2022.

NASCIMENTO, Cássia Maria Bezerra do. **A Complexidade nos Estatutos do Homem Thiago de Mello**. 2014.310 f. Tese (Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014. Disponível em:

<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/4213/2/Tese%20-%20C%3%a1ssia%20Maria%20Bezerra%20do%20Nascimento.pdf>. Acesso em: 1 de set. 2022.



PINHEIRO, R. Q. Biblioteca pública: seu lugar na cidade. **CRB8 Digital**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9316>. Acesso em: 6 jul. 2022.

PORTAL da Transparência. **Biblioteca Pública de Barreirinha**. Disponível em: <https://transparenciamunicipalaam.org.br/esic/barreirinha/protocolo/visualizar/55>.

Acesso em: 29 abr. 2019.

Prefeitura de Barreirinha. Biblioteca Pública. **Portal da Transparência**. 2019.

Disponível em:

<https://transparenciamunicipalaam.org.br/esic/barreirinha/protocolo/visualizar/55>.

Acesso em: 28 ago. 2022.

SEIXAS, Glenio. **Plano de governo do prefeito de Barreirinha**, AM. 2016. Eleições e Política. 2016 (informação printada).

SNBP - SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Dados sobre bibliotecas públicas**. 2015. Disponível em: Brasília.

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1iEGMMY3EfJGR4Bkxm7Dnu0xMj74yTCpx7nq-HX_8294/edit#gid=924273107. Acesso em: 23 jun. 2022.

SCHOR, Tatiana; OLIVEIRA, José Aldemir de. Reflexões metodológicas sobre o estudo da rede urbana no Amazonas e perspectivas para a análise das cidades na Amazônia brasileira. **ACTA Geográfica**, Ed. Esp. Cidades na Amazônia Brasileira, 2011. p.15-30. Disponível em:

<http://revista.ufr.br/index.php/actageo/article/view/539/628>. Acesso em 29 ago. 2022.